

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME II-III



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
1960-61

RUSSELL MEIGGS, *Roman Ostia*. Oxford, Clarendon Press, 1960. XVIII + 598 pp., 32 figuras no texto e XL estampas. Preço 84 sh.

Não é nossa intenção fazer uma recensão crítica do admirável livro do Prof. Russell Meiggs sobre Óstia romana. Poucas pessoas conhecerão aquela famosa estação romana como ele e, sendo assim, só com muita presunção e boa dose de inconsciência poderíamos discutir o livro, a não ser em meras questões de pormenor. Cremos mesmo que pouca gente o poderá fazer com verdadeira autoridade, além de um Becatti, uma Raissa Calza, um Gismondi, ou uma Squarciapino.

Esta obra poderia bem ostentar um subtítulo — «Nascimento, vida e morte de uma cidade». Trata-se, realmente, de uma autêntica «biografia» de Óstia, que oferece motivos de interesse a historiadores, arqueólogos e outros especialistas em diferentes sectores da Antiguidade.

Para além do denso conteúdo deste livro, mas de leitura tão agradável e tão cheia de constantes ensinamentos e sugestões, parece-me dever assinalar-se o espírito com que foi escrito e que talvez possa sintetizar-se em duas palavras apenas: «humildade» e «amor». Em toda a obra transparece a paixão de Meiggs por Óstia, a forma como se lhe dedicou de alma e coração durante anos e anos; em muitas das páginas se nota a simplicidade natural, a autêntica humildade com que o autor viveu e criou o seu livro. E, assim, esta obra é mais do que um bom estudo, é uma grande lição.

Relembro uma certa tarde de 1953 em que, na tranquila e sábia companhia de Giovanni Becatti, percorria as ruas de Óstia antiga. Ao dobrarmos uma esquina encontrámos uma estranha figura, de longos cabelos, vestida de forma muito original e bastante descuidada. Becatti apresentou-me Russell Meiggs e foi com certa surpresa que soube tratar-se de um professor de Oxford que preparava um livro sobre Óstia. Regressámos juntos a Roma no mesmo comboio e nesses breves instantes de convívio tive oportunidade de melhor apreciar o real valor do homem que se escondia sob capa tão simples.

Não voltei a vê-lo, mas encontrei-o novamente nas páginas do seu livro: a mesma simplicidade, a mesma autenticidade, a mesma força intelectual.

Roman Ostia está dividido em 18 capítulos: 1. The nature of evidence; 2. Ostia and Pompeii; 3. The origin and early growth of Ostia; 4. The imperial harbours and prosperity; 5. The decline of Ostia; 6. Exploitation and excavation; 7. Town plan and town development; 8. Portus; 9. The constitution; 10. The governing class; 11. The people; 12. The houses; 13. Agriculture and trade; 14. The guilds; 15. Religion; 16. Recreation; 17. The arts; 18. The cemeteries. Oito páginas de notas completam as de rodapé, geralmente* muito concisas.

O livro é ainda enriquecido com onze apêndices (1. The earliest Ostia; 2. Virgil and Ostia; 3. Trajan's canal and the date of Trajan's harbour; 4. A passage in Minucius Felix; 5. Some Ostian families; 6. Fasti; 7. The Christian martyrs of Ostia and Portus; 8. The population of Ostia; 9. The dating of Ostian buildings; 10. The dating of Ostian inscriptions; 11. Selected inscriptions, urna adenda, bibliografia, índices de inscrições, de autores clássicos e índice geral. Todas as estampas, além da referência ao texto, são acompanhadas por um útil e conciso comentário.

A título de mera curiosidade aponte-se a presença de um natural de *Aeminium*, M. Caesius Maximus, entre os habitantes de Ôstia (p. 215).

Graças a este livro de Russell Meiggs (o «professore capelli lunghi» dos custodi, como ele próprio regista) o passado de Ostia, dos seus monumentos, dos seus habitantes, pode ser melhor conhecido. Trata-se de uma obra a todos os títulos recomendável e que, embora com objectivo diverso e diferentes critério e plano, completa a série monumental sobre os *Scavi di Ostia*, em curso de publicação.

J. M. B. O.

Études d'Archéologie Classique, II (Annales de l'Est, publiées par la Faculté des Lettres de l'Université de Nancy. Memoire N.º 22), obra publicada com o concurso do Centre National de la Recherche Scientifique, Paris. E. De Boccard, 1959, 148 pp. e XXIX estampas.

A obra reúne oito comunicações apresentadas na terceira «Semana de Estudos Arqueológicos» de Nancy, em Outubro de 1957, e uma memória de H. Stern: André Aymard (Faculdade de Letras de Paris), «Remarques sur la poliorcétique grecque» (pp. 3-15) e «Mercenariat et histoire grecque» (16-27); François Chamoux (Fac. de Letras de Nancy), «Hermès Parammon» (31-40); Joël Le Gail (Fac. Letras Dijon), «A propos de la muraille Servienne et du Pomerium. Quelques rappels et quelques remarques» (43-55) e «Les 'Falces' et la 'Faux'» (55-71); Gilbert-Charles Picard (Sorbonne), «Les mosaïques d'Acholla» (75-97); Henri Stern (C.N.R.S.), «Origine et débuts de la mosaïque murale» (101-121); Ernest Will (Fac. de Letras Lille), «Art parthe et art grec» (125-135) e «L'adyton dans le temple Syrien de l'époque impériale» (136-146).

J. M. B. O.